O BRASIL LIDO NA TEORIA DO FUTEBOL EM "JOGO DE BOLA", DE CHICO BUARQUE

Luis Eduardo Veloso Garcia[1]

Resumo: O trabalho em questão propõe uma interpretação do futebol vista na canção "Jogo de Bola", lançada em 2017 por Chico Buarque, na qual pode-se apontar uma leitura legítima da identidade brasileira. Entre os possíveis caminhos de leitura que levantaremos, duas interpretações serão destacadas: a concepção já explorada pelo autor em uma crônica intitulada "o Moleque e a Bola" sendo refletida também na canção; e o entendimento do arranjo e a escolha pelos caminhos do samba para chegar ao mesmo conceito. Nas hipóteses de interpretação da identidade nacional que futebol e samba procuram iluminar na canção, chegaremos a conceitos importantes de nossa cultura como a leitura antropofágica de Oswald de Andrade, a relação amálgama de Jorge Mautner, e o entre-lugar no discurso latino americano, de Silviano Santiago.

Palavras-chave: Futebol; Canção; Chico Buarque.

Introdução:

Lançada no disco Caravanas (2017), a canção "Jogo de Bola", de Chico Buarque, traz reflexões interessantes que conseguem amarrar percepções sobre teorias já apresentadas pelo próprio autor em relação do futebol em outros textos como as crônicas que escreveu sobre tal temática em 1998, assim como uma proposta de leitura da identidade brasileira como país construída pela escolha do arranjo musical, que aproxima a leitura de nosso contexto cultural do futebol e da música como elementos constituintes de nossa personalidade.

Para que esta leitura analítica da música em questão seja feita de maneira completa, nos debruçaremos, primeiramente, nas teorias sobre a canção brasileira, assim como nas contextualizações históricas da canção no decorrer da história de nosso país, pois tal elemento será fundamental para o entendimento das escolhas rítmicas – e, também, dos instrumentos musicais que aparecem na música – do arranjo que Chico Buarque apresenta.

Também faremos uma leitura comparativa da crônica "O Moleque e a Bola", escrita por Chico Buarque para os jornais O Globo/Estado em 21/06/98, na qual a teoria

[1] Doutor em Estudos Literários pela Unesp/Araraquara, luis.garcia@uenp.edu.br

sobre a maneira de jogar futebol do brasileiro e do europeu traz uma percepção complexa das maneiras de se agir socialmente destas populações.

Tal reflexão da crônica retorna completamente na canção, reafirmando o ponto de vista de Chico Buarque sobre o esporte que, assim como a canção, colabora para a definição do que somos inteiramente como país.

Materiais e métodos:

Com o intuito de uma análise completa da maneira que Chico Buarque usa do futebol para representar as possibilidades de leituras da identidade brasileira na canção "Jogo de Bola", será proposto neste trabalho duas linhas interpretativas.

Na primeira leitura, temos o futebol apresentado na canção como reflexo de nossa identidade nacional, refletindo os conceitos já apresentados pelo autor em um outro texto escrito para os jornais O Globo/Estado em 21/06/98 intitulado "O Moleque e a Bola".

A segunda hipótese analisada refere-se a própria estrutura da canção, que traz um paralelo da evolução do samba como um reflexo conceitual da significação identitária do país. Os conceitos de interpretação da canção serão de fundamental ajuda para relacionarmos as escolhas do arranjo de Luiz Claudio Ramos, bem como a junção da letra em questão, com a ideia básica sobre o futebol que Chico Buarque procura defender na soma de letra e música.

Resultados e discussão:

O resultado que pretende-se alcançar com esse trabalho é uma unificação de conceitos representados por Chico Buarque em sua concepção sobre a história do futebol e do samba: ambos são os melhores reflexos de uma possível leitura de identidade nacional.

Tanto no samba quanto no futebol, tem-se a ideia da quebra de uma "pureza formal", pois nossa formação cultural passa por "antropofagias" modernistas (Oswald de Andrade) e reafirmação de "amálgamas", como teoriza Jorge Mautner. O "entre-lugar no discurso latino americano", de Silviano Santiago, também se compreende pelo *samba* e *futebol* nas perspectivas de Chico Buarque na canção.

Considerações finais:

Para a leitura do futebol dentro da canção (e que reflete as mesmas ideias da crônica), podemos interpretar a discussão necessária do futebol "drible" e "abusado" do moleque dono da bola sendo a medida da nossa relação colonizado x colonizador.

Na segunda leitura, o resultado atingido é a possibilidade de ver no samba este reflexo de um produto que nos define por ser moldado nas somas de significados e quebra com tradições impostas.

Samba e futebol são a melhor forma de tomarmos o entendimento de nossa identidade pois são construídos, portanto, nas mesmas concepções que baseiam as leituras de conceitos como o da cultura construída pelo "amálgama", a "antropofagia" e o "entre-lugar no discurso latino americano".

Referências:

ANDRADE, Mário de. Evolução social da música no Brasil. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., 1939. Brasília: INL, 1975. p. 13-40.

ANDRADE, Mário de. O ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., l962.

DINIZ, André. Almanaque do samba: História do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HOLANDA Chico Buarque de. "Jogo de Bola". *Caravanas*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2017.

HOLANDA Chico Buarque de. "O moleque e a bola". In: COELHO, Eduardo (Org.). *Donos da Bola*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.

SANTIAGO, Silviano. "O entre-lugar do discurso latino-americano". In: *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Pau- lo: Edusp, 1996.

TATIT, Luiz. Semiótica da canção: melodia e letra. São Paulo: Escuta, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. Lisboa: Caminho,1990.

TINHORÃO, José Ramos. Musica popular: um tema em debate. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Ed. 34, 1997.

WISNIK, José Miguel (2004). Sem Receita: ensaios e canções. São Paulo:Publifolha.